



Destaque Rural nº 131

12 de Agosto de 2021

**PERCEPÇÕES ACERCA DOS SENTIMENTOS
DOS CIDADÃOS DO CENTRO EM RELAÇÃO
AO SUL DO PAÍS**

João Mosca e Yasser Arafat Dadá¹

O conteúdo da publicação é da responsabilidade exclusiva do OMR e não reflecte necessariamente a posição do RLS.²

1. INTRODUÇÃO

Este texto é parte de uma pesquisa que, no seu conjunto, procura compreender quais as razões históricas, políticas e económicas, que justificam que o Centro do país tem sido o berço e epicentro das situações de conflitos armados entre o Governo e a Renamo. Procura-se entender quais os factores dos conflitos e suas importâncias: aspectos históricos de migrações e conflitos interétnicos, relações destas com a penetração colonial, o desenvolvimento desigual, a pobreza, as representatividades étnicas nos órgãos locais e no poder. Este texto resume as entrevistas realizadas no âmbito desse projecto.

Realizaram-se 12 entrevistas “formais” na cidade da Beira, entre os dias 1 e 4 de Junho de 2021. Foram entrevistados dois membros de partidos, dois docentes, três empresários, um gestor de empresas, dois técnicos de empresa, um jornalista, uma enfermeira, um reformado e um dirigente do Estado. Pode-se apontar o número limitado de entrevistas. O princípio da “saturação”³ (persistência de respostas iguais ou similares) constatado, pode justificar e dar consistência aos resultados do inquérito. Por “entrevista formal”, entende-se, aquela que obedece a um guião, com entrevista marcada e registo das respostas.

Os entrevistados foram seleccionados por aleatoriedade, procurando incluir várias profissões, níveis de formação e faixas etárias. Todos os entrevistados são naturais ou vivem/trabalham na cidade da Beira. Não foram seleccionados entrevistados de origem de outras zonas do país.

¹ João Mosca, Director Executivo e investigador do OMR. Yasser Arafat Dadá é pesquisador do OMR. Doutorando em economia do Desenvolvimento (Universidade de Lisboa).

² Financiado pela Rosa Luxemburgo Stiftung (RLS) com os fundos do Ministério Federal para a Cooperação e Desenvolvimento Económico da República Federal da Alemanha. Esta publicação ou partes dela podem ser usadas gratuitamente por outros, desde que ofereçam uma referência adequada à publicação original.

³ Creswell, John W. 2014. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 4th ed. Thousand Oaks: SAGE Publications.

Outras informações advêm de várias conversas informais que são utilizadas para reforçar ou servir de contraditório de alguns aspectos das respostas obtidas nas entrevistas “formais”. Estas foram realizadas em Maputo, pelo coordenador do projecto, a pessoas oriundas do Centro do país. Porque informais, não houve registo das opiniões, mas as pessoas sabiam qual o objectivo do tema em conversa.

As entrevistas têm como objectivo, estudar as razões dos sentimentos, realmente existentes, provocados pela desigualdade económica e de desenvolvimento, por razões de natureza política e de acesso ao poder e aos serviços básicos, de não reconhecimento histórico do contributo dos povos do Centro na resistência à colonização e na luta de libertação nacional e dos cidadãos que se destacaram nesses processos (“heróis moçambicanos”). Inversamente procura-se verificar se estas constatações fundamentam (justificam ou suportam), os sentimentos, existentes ou não, entre os moçambicanos e as realidades diferenciadas entre as zonas Centro e Sul.

Pode-se perguntar por que não foram entrevistadas pessoas que não fossem naturais da zona Centro ou que aí residissem ou trabalhassem. Tratando-se do objectivo da pesquisa, as respostas desses entrevistados não poderiam reflectir sentimentos porque não abrangidos. Estes poderiam comentar/opinar sobre a existência desses sentimentos pelos concidadãos do Centro, mas não por seus sentimentos, o que é bastante diferente.

O facto de as entrevistas terem sido realizadas na Beira e em Maputo e considerando o público-alvo (em resumo, pessoas formadas, informadas e com profissões qualificadas), estas podem não responder plenamente aos objectivos pretendidos. Para colmatar esta limitante, o inquérito realizado em cinco distritos contém perguntas que responderão a estas questões.

Este texto possui, além da introdução, mais três secções. Na segunda, faz-se uma síntese das respostas às entrevistas; A secção três apresenta um resumo e análise da resposta e, no final, a secção quatro é dedicada a sugestões preliminares.

2. SÍNTESE DAS RESPOSTAS ÀS ENTREVISTAS

Em resumo, da análise das respostas pode constatar-se:

- Embora as zonas Centro e Norte sejam mais ricas em potencial produtivo e recursos naturais, os benefícios dessas riquezas são absorvidos no Sul (Maputo), em consequência da centralização e dos mecanismos dos centros de decisão, o que agrava as assimetrias espaciais.
- Todos afirmaram que a zona Sul concentra mais e maiores investimentos em consequência das decisões centralizadas e existência de interesses dos investidores. Um inquirido respondeu não haver diferenças, excepto na cidade da Matola, onde existem maiores investimento na indústria.
- Opinião generalizada de que existe um menor número de escolas e inferior qualidade da educação no Centro do país. Um inquirido, docente universitário, respondeu que existe maior igualdade, pois “já não é necessário ir para Maputo para se estudar”. Um inquirido destacou o desfavorecimento das zonas rurais.

- É também generalizada (todo os respondentes) a opinião em como o Sul tem mais unidades de saúde, melhores serviços e mais equipamentos.
- Todos os inquiridos afirmaram que a zona Sul tem maior acesso à energia.
- Relativamente à percepção sobre a pobreza, a maioria referiu ser o Centro do país mais pobre, em consequência de maiores salários em Maputo, projectos concentrados no Sul onde há maior facilidade de obtenção de créditos bancários; embora a zona Centro seja mais rica, não existe vontade política para um maior desenvolvimento na zona Centro; um entrevistado referiu a expressão “colonização moderna”.
- Foi referido que as desvantagens do Centro são derivadas da oposição política ter iniciado nesta zona, onde aconteceram os primeiros conflitos armados, que o poder está dominado por pessoas do Sul e está centralizado no Sul. Um entrevistado referiu a palavra “ciúme” como justificação para o sentimento do desfavorecimento da zona Centro pensando-se “que as coisas acontecem só em Maputo”.
- À questão acerca das diferenças partidárias, as respostas foram, em resumo: (1) a política e as ideologias são a principal razão dos conflitos; (2) “proibição” de manifestar as ideias políticas.
- As respostas à pergunta sobre as causas dos conflitos responderam seis inquiridos e as declarações foram as seguintes: (1) três refeririam lutas pelo poder; (2) um apontou a exclusão e marginalização; (3) um afirmou ser uma luta pela igualdade; e, (4) um respondeu não ser uma luta pelo poder mas, sim, pelos benefícios que este proporciona.
- Dez respondentes afirmam existem factores históricos que sustentam as motivações políticas e reivindicativas, sobretudo no acesso ao poder (“ainda não houve Presidente do Centro”), que a zona sempre foi reivindicativa por ter sido a mais escolarizada, que “a maioria dos heróis são da zona Centro, mas a história foi vendida e ainda existe um rancor por isso”, que os conflitos iniciaram “desde a fundação da Frelimo” e que “a história foi escrita pela Frelimo”.
- Acerca das relações entre membros de partidos diferentes, oito das onze respostas coincidiram sobre a existência de favoritismos para os membros do partido no poder, um referiu ser natural que as relações não sejam boas por serem adversários políticos, um afirmou que as relações não são “saudáveis” e que, em qualquer caso, a questão central é o acesso a dinheiro quando pertencente ou ligado ao poder (o deputado tem o mesmo foco, que é o dinheiro). Um inquirido disse que as más relações podem atingir membros da mesma família. Foi também dito que os benefícios não são somente para os membros do partido no poder mas também para agentes económicos “não é só nos partidos, mesmo os comerciantes, se não se associarem às pessoas que estão no poder, passam mal”.
- Relativamente à Junta Militar da Renamo, as opiniões coincidiram que se trata de descontentamento em relação à nova direcção da Renamo, ser uma luta interna, a inexistência de benefícios para os integrantes da Junta, falta de preparação política e poder haver uma “mão externa” por detrás da Junta.

3. ANÁLISE E RESUMO

De uma análise das respostas, pode-se deduzir que existe um sentimento de desfavorecimento do Centro em relação ao Sul, no que respeita à disponibilidade (oferta) e acesso aos serviços básicos, motivado pela concentração do investimento e de projectos, e da centralização do poder (centro de decisão). A pertença ao partido no poder é importante para a obtenção de benefícios e que as relações entre membros de partidos não são, regra geral, positivas, incluindo entre membros de uma família. Foi referido que a história foi escrita pela Frelimo que negligenciou, ou não mencionou, as resistências anti-coloniais dos povos do Centro e o contributo na luta de libertação nacional, assim como das figuras mais relevantes, tendo sido destacado o nome de Kamba Simango, o primeiro doutorado moçambicano (e não Eduardo Mondlane) e promotor do protonacionalismo na zona Centro, em particular em Manica.

Com algumas excepções, não são evidentes referências atribuíveis ou que fundamentem sentimentos étnicos. Porém, foram pronunciadas frases contendo expressões como “colonização moderna”, “presidente do Centro” e “xenofobia social vigente na história”. Face à sensibilidade do assunto, pode-se questionar sobre a sinceridade na abordagem deste assunto pelos entrevistados.

Em resumo, as entrevistas revelam claramente a existência de sentimentos negativos do Centro (possivelmente focadas na cidade da Beira) em relação ao Sul (sobretudo em relação a Maputo, sem diferenciar entre cidade e província), fundamentados em desigualdades de desenvolvimento e de realização de investimentos/projectos, de concentração do poder na Frelimo e do centro de decisão em Maputo, de marginalização política com base na pertença a partidos políticos e por razões de injustiça no reconhecimento dos povos do Centro e das suas figuras mais destacadas.

4. SUGESTÕES PRELIMINARES

Porque este texto é um dos *outputs* de uma pesquisa com o título “Poder, economia e conflito na zona centro de Moçambique”, o resumo e as sugestões aqui apresentadas, são necessariamente preliminares. Alerta-se o leitor que tanto as conclusões como as sugestões, são apresentadas considerando a convergência com os resultados de outros resultados obtidos e que se encontram publicados.⁴

⁴ João Mosca (2021). *Caracterização socioeconómica da zona centro de Moçambique. Enfoque no corredor da Beira*. Observador Rural N° 119. Observador do Meio Rural

Janete Cravino (2021). *A configuração da estrutura económica de Manica e Sofala e processos de resistência à colonização*. Observador Rural N° 119. Observador do Meio Rural

Como sugestão principal, é necessário reduzir e eliminar a médio e longo prazo, os factores dos sentimentos destacados nas entrevistas, principalmente as desigualdades de afectação de recursos (investimentos, projectos e créditos), as diferenças na disponibilidade e acesso aos serviços básicos aos cidadãos, a partilha do poder e, conseqüentemente, das oportunidades de negócios, uma melhor relação entre cidadãos militantes dos partidos e o reconhecimento dos contributos dos povos do Centro na resistência anticolonial (incluindo na luta de libertação nacional), tanto nos curricula de história, como nos discursos políticos. É importante que a construção da Nação seja fundada no equilíbrio espacial do desenvolvimento, na partilha do poder, na democracia transparente e na edificação de elementos de identidade nacionais acima das regionais ou étnicas que não podem ser anuladas ou minimizadas. As diversidades são factores de riqueza sociocultural e histórica e não de divisão camuflada em discursos manipulatórios e enganadores.

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.
Maputo – Moçambique

www.omrmz.org